

# A IMPRENSA

09 DE JUNHO  
DE 1901

# A IMPRENSA

ORGAM HEBDOMADARIO, DO PRINARIO E NOTICIOSO

ANNO V

ASSIGNATURAS  
DENTRO DA CAPITAL  
ANNO..... 12\$000  
MEZ..... 1\$000  
Pagamento Adiantado

Surge et Ambula

(ACT. APOST. C. III V. 6)

ASSIGNATURAS  
FORA DA CAPITAL  
ANNO..... 18\$000  
SEMESTRE..... 6\$000  
Pagamento Adiantado

Brasil

Domingo, 9 de Junho de 1901

Paratyba

## CARTA PASTORAL

DE

D. Adauto Aurelio de Miranda Henriques

Por Mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica

BISPO DA PARAHYBA

—O—

Ao Nosso Veneravel Clero

e Povo CATHOLICO DOS ESTADOS DA PARAHYBA E

Rio Grande do Norte. SAUDAÇÃO, GRAÇA E BENÇÃO EM  
Nosso Senhor Jesus Christo.

(Continuação do n. 182)

Irmãos e Filhos dilectissimos

E de inteira e absoluta necessidade expiar esta pena, ou nesta vida com grandes penitencias, paciencia nos soffimentos, ou no Purgatorio soffrendo seus tormentos. O segundo é penosissimo, o primeiro por sua vez é muito difficil. A Igreja acode em auxilio de nossa fraqueza e concede indulgencias para que possamos facilmente satisfazer nossas dividas por maiores que sejam. Aos que se aproveitam das indulgencias, se lhes pode dizer o que Jesus Christo dizia a seus discipulos: *Alii laboraverunt et vobis laborum corum introitis* (1).

Outros tomaram sobre si o trabalho do cultivo e vós gozaes o fructo dos seus trabalhos. Cultivou Jesus Christo, cultivou a grande Mãe de Deus, cultivaram os Santos bem que com menor profusão, porem com maior abundancia do que exigiam as suas necessidades, e vós outros gozaes o fructo dos seus labores.

As indulgencias podem ser applicadas tambem ás almas do Purgatorio a modo de suffragio, offerecendo-se a Deus as satisfações do Salvador, da S. S. Virgem e dos Santos para que dignando-se acceital-as, leve a bem commutar in totum ou em parte a pena que deveriam soffrer. Talvez possaes nos dizer que então uma vez applicada uma indulgencia plenaria por alma de alguém, já não haverá mais necessidade de orar por elle nem d'applicar-lhe outra indulgencia.

Nos porem vos responderemos que, por uma parte, depende da vontade de Deus acceitar ou não a indulgencia para a alma a quem se applica e, por outra, ignoramos se foi ou não acceita. Elucidemos mais: Deus acceita as obras satisfactorias que lhe offerecemos, como seja a indulgencia, porem não sabemos se foram ou não applicadas, nem em que quantidade, a alma determinada a quem queriamos applicar-as, para que sahisse do Purgatorio. E portanto mui louvavel e caridoso o costume de applicar pelas almas do Purgatorio todas as indulgencias que podermos.

E não admiramos, Irmãos e Filhos dilectissimos, ter a Igreja o amplo poder de conceder indulgencias ou dispor de seu thesouro infinito de satisfações. Qualquer Republica não tem o poder de dispor dos bens communs? E a Igreja é a Igreja a mais perfeita Republica que existe no mundo? Christo não deu a Pedro e Nello a seus successores, os Romanos Pontificios, as chaves do Reino dos céus para abri-lo aos fieis? Mas como abri-lo senão tendo o poder de remover todos os impedimentos que são não somente os peccados, mas tambem as penas temporarias contrahidas pelos mesmos?

E tendo N. Senhor Jesus Christo deixado á sua Igreja o poder de dispensar suas infinitas graças em favor dos seus inimigos, perdoando-lhes os peccados mortaes e as penas eternas por meio do Sacramento da Penitencia, porque não ter deixado de o fazer em favor dos seus amigos, dos que já estão em estado de graça?

Mas, Irmãos e Filhos dilectissimos, já vos devemos dizer alguma coisa sobre as condições que deveis preencher para obterdes a Indulgencia plenaria do presente jubileu, que é a Confissão e Comunhão Sacramentaes, orações na Igreja.

Já não vos fallaremos d'aquellas simples e profundas palavras que o Verbo Divino, feito Homem, pronunciou, fallando aos seus Apostolos da conversão dos peccadores: *Em verdade vos digo, tudo o que ligardes na terra será ligado no Céu e tudo que desligardes na terra será desligado no Céu* (1). E esta promessa bem clara do poder de absolver os peccados Elle a cumpriu no dia da Paschoa, quando apparecendo aos mesmos Apostolos reunidos deitou sobre elles, já sacerdotes, o seu divino sopro dizendo: *Recebi o Espirito Santo: os peccados serão perdoados áquelles a quem os perdoardes: retidos áquelles a quem os retiverdes*. (2). E deste modo deixou o Homem Deus á sua Igreja todo o seu poder divino de perdoar os nossos peccados, havendo sincero arrependimento com firme proposito de emenda, declaração inteira ao seu ministro e verdadeira vontade de cumprir a penitencia.

E assim é que desde o primeiro seculo da Igreja já dizia S. Clemente Papa, discipulo de S. Pedro, na sua segunda epistola aos Corinthios, incitando-os a aproveitar o tempo presente para fazerem a confissão e penitencia dos seus peccados: *uma vez sahidos desta vida, dizia elle, já não podemos nos confessar e fazer penitencia*. Já não vos lembraremos, Irmãos e Filhos dilectissimos, que assim como o baptismo é de absoluta necessidade a todo o homem para poder entrar no Céu, o é tambem o sacramento da Penitencia a todo Christão que houver peccado gravemente depois do baptismo, contra algum dos mandamentos, sendo ao mesmo tempo este sacramento o meio mais seguro para a absolvição dos nossos peccados veniaes. Não vos diremos mais que a remissão dos peccados quanto á culpa e quanto á pena eterna, a restituição dos meritos pelas obras boas, feitas antes em estado de graça, a graça santificante e actual medicinal, a paz da consciencia, a serenidade e a consolação interior são os effeitos infalliveis do sacramento da Penitencia, para o qual devemos pôr os actos seguintes: pedir a Deus a graça de fazermos uma boa confissão, e conhecermos os nossos peccados de nos arrependermos delles, de examinar nossa consciencia, excitamo-nos a uma verdadeira contricção com os diversos motivos de fé, confessar nossos peccados e cumprir a penitencia imposta pelo confessor.

Já não vos lembraremos tambem a profunda sabedoria, junta á mais sublime simplicidade, de que o Homem Deus lançou mão para, de um modo bem claro, fazer melhor comprehender a todos a necessidade de cada sacramento e em particular do sacramento da Penitencia. Nascer, —fortificar-se, —alimentar-se,—tomar medicamento para escapar da morte, si adoece gravemente, —e remedios fortificantes para destrui os restos da doença, —um governo afim de conservar o homem na ordem, na paz e na prosperidade, —o matrimonio para elle se perpetuar; quem dotado do uso de razão negará a necessidade de cada uma destas sete cousas para o bem-estar temporal do homem, sendo as cinco primeiras directamente para a sua felicidade individual e duas ultimas para o da sociedade? Logo com maioria de razão estas sete cousas deveriam, na verdade, ser instituidas por Nosso Senhor Jesus Christo, como necessarias á nossa vida espiritual e á da sociedade religiosa, cujo reino é sua Igreja.

Logo dizer-se christão ou catholico e ao mesmo tempo declarar que a confissão, ou sacramento da Penitencia, não é necessaria á vida espiritual, á sua eterna salvação, mas que é uma invenção dos Padres, não somente diz uma grande heresia como tambem cahe em um absurdo muito maior do que se dissesse que o homem enfermo e gravemente doente não necessita tomar remedio para escapar da morte.

Ah! Irmãos e Filhos dilectissimos, não sejamos nunca do numero destes ingratos infelizes! Bem o sabeis, só podem ser inimigos deste sacramento das misericordias infinitas de um Deus os hereges e sectarios que, não pertencendo mais á Igreja, conspiram constantemente contra a mesma, contra os seus sacramentos e dogmas e contra os seus ministros.

Bem sabeis, outro sim, que muitos não sendo inimigos declarados deste sacramento vão dizendo, entretanto, que é humilhante ao homem ajoelhar-se aos pés de outro para confessar suas culpas. —Pobre orgulho humano, que fechais as portas do coração a todas as graças da misericordia divina!

Mas, aquelles mesmos que vos vem de confissão, não se confessão tambem a começar pelo Romano Pontifice? Não se confessão todos os Bispos e sacerdotes? Não se confessava constantemente um S. Agostinho, um S. Thomaz de Aquino, um Pascal, um Pateur, isto é, os maiores talentos e sabios dos seculos christãos?... E's tu, respeito humano, que não temes coragem de recorrer á fonte das misericordias divinas e dali trazer a vida da graça; e por isso serás sempre indigno de uma alma nobre e de um caracter superior! Mas que?... com medo do que dirá meo digno e amigo que não o são, ou de homens que nunca primaram na sua moralidade publica ou particular! Então a voz destes homens vale mais que a da nossa consciencia, a da Igreja e a de Deus?...

Ah! a todos os convidariamos, si os conhecessemos para contemplar e adorar a santidade por essencia, Nosso Senhor Jesus Christo, apresentando-se nas margens do Jordão para ahi receber o baptismo de S. João, confundindo-se com os peccadores que para ahi corriam em multidão levados pelo espirito de penitencia e confessando em voz alta os seus peccados: *Baptizabantur autem confitentes peccata sua* (1).

Confundido com estes o Salvador do mundo se humilha mais que ninguem e se reconhece peccador; confessa a seu Pai e a S. João, seu ministro, estar carregado de todos os nossos crimes e, sem temer a vergonha e confusão que parecia disto receber, declaramos publicamente o unico responsavel das abominacões de todo o mundo.

Admiremos a humildade do Filho de Deus que se ignou fazer-se assim semelhante a nós em todas as cousas tanto quanto lhe permittia sua santidade para humilhar nosso orgulho. Agradecemos-lhe cordialmente ter querido, confessando os peccados de todos os homens, instituir em sua Igreja a graça da confissão, isto é, a declaração humilde e sincera que cada um deve fazer de todos seus peccados ao Seu Ministro, para receber a penitencia e absolvição; desejemos ardentemente não aproveitar de ta graça, vencendo com a efficacia da oração a sua chave e a lembrança da presença de Deus, a tentação que naturalmente nos virão do mundo, da natureza humana corrompida e do demonio que nada odeia tanto como a Confissão Sacramental.

A segunda condição necessaria para ganharmos grande Jubileu é a sagrada communhão.

As Sagradas Escripturas nos fallam, Irmãos e Filhos dilectissimos, de tres magnificos banquetes que Deus, e sua infinita bondade, preparou para o homem: um ao paraizo terreal de que falla o Genesis, (2) outro no Céu e que falla o Evangelho de S. Lucas, (3) um outro é e pressa nas palavras de tres Evangelistas e de S. Paulo: *Toma e come isto é o meu corpo* (4). E' neste banquete, Irmãos e Filhos dilectissimos, que Nosso Senhor Jesus Christo exerce eminentemente o officio de bom Pastor, nutre suas ovelhas, isto é, os fieis, não de outro alimento, mas de sua propria substancia!

E' uma lei universal, —todo ser vivente, para conservar sua vida, necessita de um alimento que convenha a sua condição. —A arvore vive da seiva da terra; os animais, das produções dos campos; os anjos, da substancia divina; o Espirito Santo, segundo a expressão de Agostinho, da suavidade do mel que corre do amor do Pai e do Filho; o Filho, da substancia do Pai; e o Pai se nutre de si mesmo, fonte da divindade. —Logo não podia escapar a esta lei universal; e como a natureza triplice vida, a divina Providencia lhe fornece tres meios de alimento. Para sua vida corporal, deu-lhe a natureza humana; para sua vida racional deu-lhe a natureza divina; para sua vida eterna deu-lhe a natureza divina e a natureza humana. —Logo não podia escapar a esta lei universal; e como a natureza triplice vida, a divina Providencia lhe fornece tres meios de alimento. Para sua vida corporal, deu-lhe a natureza humana; para sua vida racional deu-lhe a natureza divina; para sua vida eterna deu-lhe a natureza divina e a natureza humana. —Logo não podia escapar a esta lei universal; e como a natureza triplice vida, a divina Providencia lhe fornece tres meios de alimento.

(1) Math. XVIII, 18. (2) Gen. I, 28. (3) Luc. XXII, 19. (4) 1. Cor. X, 16. (5) 1. Cor. X, 16. (6) 1. Cor. X, 16. (7) 1. Cor. X, 16. (8) 1. Cor. X, 16. (9) 1. Cor. X, 16. (10) 1. Cor. X, 16. (11) 1. Cor. X, 16. (12) 1. Cor. X, 16. (13) 1. Cor. X, 16. (14) 1. Cor. X, 16. (15) 1. Cor. X, 16. (16) 1. Cor. X, 16. (17) 1. Cor. X, 16. (18) 1. Cor. X, 16. (19) 1. Cor. X, 16. (20) 1. Cor. X, 16. (21) 1. Cor. X, 16. (22) 1. Cor. X, 16. (23) 1. Cor. X, 16. (24) 1. Cor. X, 16. (25) 1. Cor. X, 16. (26) 1. Cor. X, 16. (27) 1. Cor. X, 16. (28) 1. Cor. X, 16. (29) 1. Cor. X, 16. (30) 1. Cor. X, 16. (31) 1. Cor. X, 16. (32) 1. Cor. X, 16. (33) 1. Cor. X, 16. (34) 1. Cor. X, 16. (35) 1. Cor. X, 16. (36) 1. Cor. X, 16. (37) 1. Cor. X, 16. (38) 1. Cor. X, 16. (39) 1. Cor. X, 16. (40) 1. Cor. X, 16. (41) 1. Cor. X, 16. (42) 1. Cor. X, 16. (43) 1. Cor. X, 16. (44) 1. Cor. X, 16. (45) 1. Cor. X, 16. (46) 1. Cor. X, 16. (47) 1. Cor. X, 16. (48) 1. Cor. X, 16. (49) 1. Cor. X, 16. (50) 1. Cor. X, 16. (51) 1. Cor. X, 16. (52) 1. Cor. X, 16. (53) 1. Cor. X, 16. (54) 1. Cor. X, 16. (55) 1. Cor. X, 16. (56) 1. Cor. X, 16. (57) 1. Cor. X, 16. (58) 1. Cor. X, 16. (59) 1. Cor. X, 16. (60) 1. Cor. X, 16. (61) 1. Cor. X, 16. (62) 1. Cor. X, 16. (63) 1. Cor. X, 16. (64) 1. Cor. X, 16. (65) 1. Cor. X, 16. (66) 1. Cor. X, 16. (67) 1. Cor. X, 16. (68) 1. Cor. X, 16. (69) 1. Cor. X, 16. (70) 1. Cor. X, 16. (71) 1. Cor. X, 16. (72) 1. Cor. X, 16. (73) 1. Cor. X, 16. (74) 1. Cor. X, 16. (75) 1. Cor. X, 16. (76) 1. Cor. X, 16. (77) 1. Cor. X, 16. (78) 1. Cor. X, 16. (79) 1. Cor. X, 16. (80) 1. Cor. X, 16. (81) 1. Cor. X, 16. (82) 1. Cor. X, 16. (83) 1. Cor. X, 16. (84) 1. Cor. X, 16. (85) 1. Cor. X, 16. (86) 1. Cor. X, 16. (87) 1. Cor. X, 16. (88) 1. Cor. X, 16. (89) 1. Cor. X, 16. (90) 1. Cor. X, 16. (91) 1. Cor. X, 16. (92) 1. Cor. X, 16. (93) 1. Cor. X, 16. (94) 1. Cor. X, 16. (95) 1. Cor. X, 16. (96) 1. Cor. X, 16. (97) 1. Cor. X, 16. (98) 1. Cor. X, 16. (99) 1. Cor. X, 16. (100) 1. Cor. X, 16.







# Imitação DE Jesus Christo

## FORMULARIO DE ORAÇÕES

Segunda edição, unica brasileira, melhorada, aperfeiçoada e em typo maior que a da primeira edição

Com muitas aprovações episcopais, e entre estas a do Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa, dos Exms. Srs. Arcebispos da Bahia e do Rio de Janeiro e de quasi todos os Prelados Brasileiros.

Duas obras em um só volume portatil, nitidamente impresso, dourados uns e de carnezim outros, com lindas estampas, contendo uma a oração com indulgencia plenaria—O' bom e dulcissimo Jesus...

Preço de cada exemplar, 5\$000 rs. e em Portugal 1\$200 fortes

O editor fará grande abatimento ás Livrarias e dará aos particulares um exemplar gratis a quem comprar dez.

Acaba de sair a luz e está a chegar o pieoso e nunca assás louvado livro da Imitação de Jesus Christo, ao qual foi annexo um precioso Formulario de Orações: Alem de ser o livro da Imitação de Jesus Christo, a obra por excellencia de todas quantas tem sido publicadas exceptuadas apenas os Evangelhos, succede que o traductor brasileiro juntou um inestimavel Manual de Orações com quatro diferentes methodos para ouvir a missa, e entre essas um para as missas de communhão formado do proprio texto da Imitação, e de tudo o mais essencial que vem nos Parochianos Romanos e de excellentes e diferentes taboas, que muito concorrerão para fomentar a piedade dos leitores de ambos os livros.

Vender-se-a nas principais livrarias do Brazil e de Portugal e especialmente em casa do EDITOR

**F. A. Gomes de Mattos**

Em Pernambuco—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 44 para onde deverão ser encaminhados todos os pedidos da mesma obra.

## Recife

### Leituras Catholicas

Publicação Periodico mensal  
DA TYPOGRAPHIA SALESIANA DE NITHEROY

Publicam-se obrinhas originaes ou traduzidas de linguas estrangeiras eschendo as que mais correspondem as necessidades presentes:

#### PREÇO DA ASSIGNATURA

Remettidos os fasciculos mensalmente pelo correio a todos os Estados do Brazil, o preço é:—5\$000 por anno que se deve remetter directamente em carta registrada com valor, declarando no acto de tomar ou renovar a assignatura a Direcção das LEITURAS CATHOLICAS.

Typographia Salesiana—(Rio de Janeiro. NITHEROY).

#### OBSERVAÇÕES

1. As pessoas caritativas que quizerem diffundir esta boa obra entre o povo de cada 10 assignaturas receberão uma—*gratis*.
2. A obra é de modo especial recommendada aos RR. Vigarios, Reitores de Seminarios e Collegios, realizando assim o desejo do Nosso SS. Padre Leão XIII e do episcopado Brasileiro, dos quaes alcançamos a approvação e a benção.
3. Para o seminario casas de educação etc., não haverá contra-tempo algum por causa das ferias pois a remessa dos fasciculos será feita com toda a antecedencia necessaria.

Vendem-se collecções completas das obras atrasadas cada uma 6\$000

Objectos e alfaias necessarias em toda e qualquer Igreja ou Capella para que nellas se possa dizer ou cantar missa

- 1.—Pedra d'Ara inteira e sagrada com reliquias de Santos.
- 2.—Um crucifixo de tamanho regular de madeira ou de qualquer metal.
- 3.—Alvas, cingulos e amictos de linho.
- 4.—Corporaes, pallas, e sanguinhos tudo de linho.
- 5.—Toalhas de mãos e manustergios, que podem ser de algodão.
- 6.—Toalhas de linho para o altar.
- 7.—Candelas, estolas e manipulos das cinco cores liturgicas.
- 8.—Vestidos para os calices, item.
- 9.—Luzes para as calices, item.
- 10.—Vasos de incenso, item.
- 11.—Custodia de prata para exposição do SS. Sacramento.
- 12.—Sobrepelizes.
- 13.—Sacras.
- 14.—Castiças de altar.
- 15.—Pelo menos duas ambulans.
- 16.—Cruz de procissões.
- 17.—Calhetas de vidro.
- 18.—Calices e patenas de prata dourada.
- 19.—Missaes.
- 20.—Estante para os mesmos.
- 21.—Candelabros para os ministros sa.
- 22.—Um vaso com agua para o Sacerdote purificar os dedos.
- 23.—Almofada romana.
- 24.—Lanterna para quando

Africa a Christo!

S. Antonio ora por nós!

## OBRA DOS SELLOS DE CORREIO USADOS

Fundação de Aldeias Catholicas no Congo

### Fim da Obra

Principiada em 1890, estabeleceu-se o Grande Seminario da Liege (Belgica), propoz-se a recolher os meios necessarios para fundar aldeias Catholicas no Congo e Africa Central.

Para esta fins a obra recolhe: 1. Sellos usados de cartas, de jornaes, d'impostos se taxa, do telegrapho, de todos os paizes e de todos os dâbores por mais communs que sejam. E' preciso notar, porém, que os sellos antigos e fora de curso os sellos comemorativos, os de taxa, e os de Jubileu tem maior valor que sellos correntes. 2. Bilhetes postaes, sobre escriptos, tiras de jornaes com sellos impressos, bilhetes de correspondencia com ornatos ou com photographia. Rogamos encarecidamente aos benfeitores que fação o possivel para que os sellos se conserven bem inteiros, que a serrilha não seja cortada e que haja todo o cuidado de não se machucarem senão depois de bem enxutos. Os sellos raros e antigos que a obra recebe se vende por diferentes preços segundo o seu valor dos antiquarios, e os sellos de collecções; os sellos communs, vendem-se tambem aos milheiros, 1,000 e milhoes, e servem para fazer diferentes especies de mosaicos e pinturas, como se presenciou na exposição de Auvers (1892); outros servem para adornar salas, vasos, pratos, etc. Os sellos de Portugal, das Ilhas Adjacentes, das Indias Portuguezas e do Brasil tem grande valor geralmente um sello ordinario de qualquer um destes paizes vale 70 a 100 vezes mais que um sello inglez, Francez, Italiano, Alemão ou Belgá. Os sellos não carimbados tem tambem bastante valor. A admissao dos sellos exige que toda a remessa de sellos, de bilhetes ou de tiras de jornaes seja franqueada como as cartas. Sendo a remessa bastante grande, é mais facil mandal-a como encomenda postal. Quando os sellos são de grande valor, é mais seguro enval-os em carta fechada. Os favores espirituas que lucram os benfeitores da Obra são os seguintes: 1. Por um Breve de Fevereiro de 1893, o nosso Santo Padre Papa Leão XIII, concedeu a Benção Apostolica a todos os benfeitores da Obra, assim como as suas familias. 2. Por outro Breve, Sua Santidade concedeu tambem 40 dias d'indulgencia, applicaveis as almas do Purgatorio, por qualquer beneficio. Alem disto os benfeitores tem parte nas seguintes graças espirituas: Participação dos merecimentos dos trabalhos dos Padres Brancos, de um onementos especial em todas as Missas celebradas pelos Missionarios do Coração Immaculado de Maria, de uma Missa solemne que celebra-se perpetuamente a 8 de Novembro de cada anno, pelo descanso da alma dos benfeitores, cujos nomes estão e serão escriptos em inscriptos no registro da Obra. Na primeira sexta feira de cada mez celebra-se perpetuamente tambem uma missa por todos os benfeitores vivos e defunctos. Os benfeitores que são ao mesmo tempo membros da Obra da Propagação da Fé, ganhão de cada vez que cooperarem para a Obra dos Sellos Usados, uma indulgencia de 7 annos e 7 quarentenas applicaveis as almas do Purgatorio.

Maravilhosos são os efeitos produzidos por tão benefica instituição. De 1890, época de sua fundação—a 1899 quatro centos milhoes de sallos foram recolhidos e vendidos nos mercados europeos, 11 aldeias christas foram fundadas debaixo dos seguintes nomes: S. Trudo S. Humberto, S. Leão, S. Juliana, S. Antonio de Lisboa, S. Raphael, S. Leopoldo, Nossa Senhora. (Não sabemos ainda o nome de uma d'ellas).

Esperamos que todos os catholicos se interessarão por tão santa Obra, juntando os sellos que poderem, communicando as pessoas que ignorão a existencia desta Obra, etc. etc. Os agentes no Brasil, são os seguintes: S. Paulo: o Ilmo. Sr. D. Luiz Dreux, agente geral, rua Direita 9.

Rio de Janeiro o Ilmo. Sr. J. C. Duviols, agente particular para o Estado do Rio de Janeiro, praça do Phamego, 34, Parahyba. Padre Manoel Paiva, (Convento de S. Bento). O Presidente da Obra, a quem poderá tambem ser remetidos directamente os sellos é o

Rvmo. Sr. D. Mauricio Polet

## SEMINARIO MAIOR

LIEGE BELGICA

## GOFFINE

### MANUAL DO CHRISTÃO

Alem d'um copioso Devocionario contem uma Explicação das Epistolas e Evangelhos dos Domingos e mais dias Santos, do Advento Quaresma, etc., e um Curso completo de instruções moraes, liturgicas e dogmaticas distribuidas em harmonia com os Evangelhos do dia.

«Cada fiel christão po' suar com elle um verdadeiro e inestimavel thesouro. Ahi pois encontrará sua felicidade aquella, a quem as duras necessidades da vida não permittem, talvez, em seus melhores dias um conhecimento mais perfeito da Religião, que professa. Ahi a alma devota que aspira a vida espiritual, sente dilatar-se o seu coração no santo fervor de unir-se cada vez mais perfeitamente a Deus. Ahi o douto é o sabio, que se eleva acima da esphera escurificada pela razão, e vê a Vê d'ado e Deus. Ahi, finalmente, os proprios ecclesiasticos e, em particular, os parochos, encontrarão um verdadeiro subsidio, um material precioso para a obra de santificação e salvação das almas, que elles devem apresentar com o pão da divina palavra. Portanto o presente MANUAL deve ser o livro de todos».

† ANTONIO, Bispo de Mariana.

Acha-se a venda na Secretaria do Bispado.



### PARA MISSA

Antes das revól. sacerdotas des-  
cendendo que o Monseñor Casimiro  
Wass, secretario do bispado de  
Parahyba, de mandar vir di-  
rectamente a Typographia de sua cuja  
se garantiu para a celebração do  
sacramento, chegando aqui por pre-  
cisação.

que quizerem prover-se  
directamente ao  
Monseñor Casimiro, ou ao padre José  
que encarregar-se-á de fazer  
os pedidos.

### HOSTIAS

A Typographia se dirá quem en-  
carregar-se de fazer hostias boas que po-  
ssam servir para a celebra-  
ção do sacrificio da missa.

### Horario

Horario das missas e  
sacramentos na Parahyba

Ar 7	10 horas
6 1/2	
8	
6 1/2	
5	
7	
9	

### ECCLÉSISTICA

OU  
DIVINI OFFICII RECITANDI  
SACRORUM PERACENDI  
ad usum  
DIOECESIS PARAHYBENSIS  
pro anno

1901

5000 rs. cada exemplar,  
Secretaria do Bispado.

Encomendam-se  
na Typographia Salesiana,  
Rua do Marquez de Olinda, N. 44,  
Recife, Pernambuco.